

## TRANSPLANTE DA IGREJA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS - SÃO PAULO 1903-1908

*Helôisa Rosa Costa Lima<sup>1</sup>*

### **Apontamentos e Perguntas:**

A cidade é um texto, é composta por uma linguagem materializada que tem sua própria História, fornece seus próprios documentos de análise. A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos é simultaneamente o texto materializado, a memória e a identificação da população negra inserida no centro de São Paulo. Na fundação desse grande centro urbano, a população negra já lutava para que esse espaço também a representasse, no presente ela não é algo incrustado dentro de uma paisagem já natural, é fonte de identificação.

O intercâmbio entre o presente e o passado faz com que essa pesquisa esteja ao mesmo tempo vinculada ao campo da História e também ao campo do patrimônio material, pois o objeto de pesquisa não é uma invenção apenas do passado, mas, também, ganha relevância e se recria no presente.

Objetivo dessa pesquisa é abordar como se deu o processo de transplante da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, dentro de possíveis chaves de análise, como a de resiliência, a relação de interesses entre a igreja e a irmandade e as modificações que ocorriam na cidade de São Paulo. Uma possível porta de entrada seria análise da interação das divergências internas dentro da irmandade, com os conflitos externos que interagem até culminarem na construção da igreja, no Largo do Paissandu.

Por um lado, a Igreja foi reconstruída no Largo do Paissandu pela irmandade, após cinco anos de sua demolição, é possível que se pense em um processo de resistência, luta, no entanto, o fato da construção da igreja estar inserido no estilo arquitetônico eclético, faz com que esse processo seja contraditório, pois se mescla em uma trama de acontecimentos que envolvem fatores culturais, que estão em intensa transformação. Pensando nesses fatores, uma possível abordagem é por meio do conceito de hibridismo cultural, conceito que tem traduzido em si, tantos outros conceitos como o de sincretismo, miscigenação, religião, reconversão de saberes, todos esses inscritos na dinâmica da modernidade, pois a história das identidades nos revela:

Partir de que identidade é algo em permanente construção e reconstrução, algo em trânsito é partir da premissa de que a História dos movimentos identitários revela uma série de operações de seleção de elementos de diferentes épocas articuladas pelos grupos em relatos que lhes dão coerência, dramaticidade e eloquência (CANCLINI, 1997. p.74)

---

<sup>1</sup> Graduada em História pela PUC Campinas. Heloo.isa@hotmail.com

O processo de transplante dessa igreja baseada foi em um processo harmonioso, mas também conflituoso (POLAR, 1997, p.11). Não apenas no que diz respeito ao confronto Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos e autoridades da cidade de São Paulo, mas também nos próprios entrelaçamentos que estão inscritos dentro da própria irmandade, para depois partimos para o entendimento dos conflitos que estão inscritos na relação da igreja com o projeto da cidade de São Paulo, a inserção da igreja dentro da paisagem, a adoção do estilo eclético, ao invés, do barroco clássico. Sobre a localização da igreja do Paissandu -qual o simbolismo desse lugar?.

Em segundo lugar, discutir a questão da memória desta transposição no modo como os grupos sociais interagem com a igreja na atualidade mostra a importância desse monumento para os estudos de patrimônio, pois após a instalação da igreja no Largo do Paissandu foi construído outros monumentos que são hoje referências para a população negra, dentre eles, está à estátua da Mãe Preta, monumento que foi construído ao lado da igreja, na segunda metade do século XX. Fato que demonstra a importância desse estudo tanto para o campo da História, como para o de Patrimônio.

Outra questão, que se faz central nessa análise é a da construção dos templos para as irmandades, pois como afirma Silva, a imponência da arquitetura das igrejas para o funcionamento das irmandades da população de origem africanas todas eram “bem equipadas e ornamentadas”, no qual revela a importância das igrejas para os negros, enquanto símbolo de prestígio e espaço de vivência religiosa e social. (SILVA, 2000, p.168).

Qual a importância da construção de um novo templo com outro estilo arquitetônico? Pensando que o estilo barroco era adotado por grande parte dos grupos sociais do período, por que a troca do estilo barroco pelo eclético, posicionamento presente tanto nas classes hegemônicas, como nas classes populares? Essas são algumas das questões que estão envolvidas no processo de transplante da igreja.



Fonte: <<http://www.saopauloantiga.com.br/nsdorosario-dos-homens-pretos/>> acesso em 09/02/2018

## Referências Bibliográficas

- AMARAL, Raul Joviano. **Os Pretos do Rosário de São Paulo**. São Paulo: Editora João Scortecci. 1991. 253p.
- BENEDETTI, Luiz Roberto. **Os Santos Nômades e o Deus Estabelecido**. Um estudo sobre religião e sociedade. São Paulo: Paulinas, 1983. 215 p.
- BOURDIEU, Pierre. **Economia das trocas Linguísticas**. São Paulo. Edusp. 2008. 192 p
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas**. Estratégias para entrar e sair da modernidade. Universidade de São Paulo, 2006. 385 p.
- CAMPOS, Candido Malta. **Os rumos da cidade: Urbanismo e Modernização em São Paulo**. São Paulo: Senac SP, 2002. 660 p.
- CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001. 304 p.
- FABRIS, Annateresa. **Eclétismo na Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Editora Studio Nobel. 1987. 296p.
- FONSECA, Maria Cecília L. Fonseca. **O patrimônio em Processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC- Iphan. 2005. 296 p.
- FABRIS, Annateresa. **Arquitetura Eclética no Brasil: cenário da modernização**. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v. 1, n. 8, p.131-143, jun. 1993. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/anaismp/v1n1/a11v1n1.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2017.
- LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. **Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 1979. 158. p
- LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. A cidade e o quilombo: objeto, patrimônio e documento. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p.207-221, jul. 2014.
- KOCH, Wilfried Koch. **Dicionário dos estilos arquitetônicos**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1996. 91p.
- LOPES, Ana Carolina Louback; DOMINIQUE, Anita R. Tan de. **Largo do Paissandu: Intervenção com Inclusão**. São Paulo: Fauusp, 2002. 103 p. Disponível em: <[http://www.fau.usp.br/deprojeto/labhab/biblioteca/teses/lopes\\_tfg\\_paissandu.pdf](http://www.fau.usp.br/deprojeto/labhab/biblioteca/teses/lopes_tfg_paissandu.pdf)>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- MENESES, Ulpiano Bezerra de. A fotografia como documento- Robert Capa e o Miliciano Abatido na Espanha: Sugestões para o estudo histórico. **Revista Tempo**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 14, p.131-151, set. 2002. Disponível em: <[http://www.historia.uff.br/tempo/artigos\\_dossie/artg14-7.pdf](http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg14-7.pdf)>. Acesso em: 31 maio 2017.
- MENESES, Ulpiano Bezerra de. História e imagem: iconografia/iconologia e além. **Novos Domínios da História**, São Paulo, v. 1, n. 6, p.243-262, dez. 2012. Disponível em: <[file:///C:/Users/Eloysa/Downloads/Ciro\\_Flamarion\\_Cardoso\\_org.\\_Novos\\_Domi \(2\).pdf](file:///C:/Users/Eloysa/Downloads/Ciro_Flamarion_Cardoso_org._Novos_Domi%20(2).pdf)>. Acesso em: 31 maio 2017
- MENESES, Ulpiano Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v.45, n. 23, p.11-36, jul. 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v23n45/16519.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2017.
- MENESES, Ulpiano Bezerra de. MORFOLOGIA DAS CIDADES BRASILEIRAS Introdução ao estudo histórico da iconografia urbana. **Revista Usp**, São Paulo, v. 20, n. 30, p.144-155, jun. 1996. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/25914/27646>>. Acesso em: 31 maio 2017.
- MENESES, Ulpiano Bezerra de. O Campo do Patrimônio Cultural: Revisão de Premissas. In: I FÓRUM DE PATRIMÔNIO CULTURA, 2009, Ouro Preto. Anais 2. Ouro Preto: Iphan, 2009. v.1, p.25 - 39.